

RESUMO EXPANDIDO - 3. DETERMINANTES SOCIAIS, CULTURAIS E
AMBIENTAIS DA SAÚDE

**ANÁLISE DOS DETERMINANTES SOCIOCULTURAIS RELACIONADOS À
ADESÃO AO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NA AMAZÔNIA
BRASILEIRA**

Débora Eduarda Rodrigues Sousa (edeborarodrigues30@gmail.com)

Agatha Yame Dolzanes De Sousa (agathadolzanes@gmail.com)

Ana Carmen Mota Pereira (creiramot@gmail.com)

Hannah De Andrade Vieira (hannah.vieira@aluno.uepa.br)

Edina Katryne Quintas Melo (katrynnequintasmelo166@gmail.com)

Arthur Simplicio De Almeida (arthur.almeida@aluno.uepa.br)

Jheimerson Aguiar Silva (ajheimerson@gmail.com)

Daniela Costa Carvalho (daniela.costa.carvalho22@hotmail.com)

Salomão De Souza Seixas Filho (salomao.filho@aluno.uepa.br)

Maria Rita Costa (maariarsc@gmail.com)

Lívia De Aguiar Valentim (livia.valentim@uepa.br)

Tatiane Costa Quaresma (tatiane.quaresma@uepa.br)

Ana Emilia Gomes Macedo (ana.emilia@uepa.br)

RESUMO

A TB permanece como importante desafio de saúde pública na Amazônia, onde desigualdades socioeconômicas, territoriais e culturais intensificam dificuldades de adesão ao tratamento. Este estudo objetivou analisar os determinantes socioculturais que influenciam a continuidade terapêutica na região. Trata-se de uma revisão integrativa, conduzida conforme Mendes, Silveira e Galvão (2008), utilizando a estratégia PCC, com busca de artigos científicos na BVS utilizando descritores (“tuberculose”) AND (“adesão ao tratamento”) AND (“determinantes sociais da saúde”) AND (“populações vulneráveis”) AND (“região amazônica” OR “Amazônia”). Foram aplicados filtros para publicações dos últimos 10 anos, resultando na seleção de oito artigos. Os achados apontam que pobreza, baixa escolaridade, moradias precárias, longas distâncias geográficas, dependência de transporte fluvial e fragilidades na Atenção Primária dificultam o seguimento. Além disso, crenças culturais, estigma e barreiras linguísticas afetam a relação dos usuários com o cuidado. Conclui-se que a adesão é influenciada por múltiplos determinantes, exigindo políticas territorializadas e culturalmente sensíveis.

Palavras-chaves: Tuberculose. Determinantes socioculturais. Tratamento. Amazônia legal.

INTRODUÇÃO

A TB permanece como um grave problema de saúde pública no Brasil, com elevada carga de morbimortalidade e forte relação com as desigualdades sociais. Apesar dos avanços no diagnóstico e no tratamento, o país ainda está entre as nações com maior número absoluto de casos, refletindo vulnerabilidades estruturais que dificultam o controle da doença (Brasil, 2025). Na região amazônica, essa situação é ainda mais complexa, devido à combinação de fatores socioeconômicos, ambientais e culturais que influenciam tanto na adesão quanto na continuidade do tratamento.

Estudos apontam que os determinantes sociais e estruturais apresentam um papel importante na manutenção da TB em territórios amazônicos, com associação significativa entre maior vulnerabilidade e maior incidência da doença. Modelagens recentes demonstram que fatores como pobreza, baixa escolaridade, precariedade habitacional e saneamento básico inadequado contribuem para o risco de adoecimento em estados da Amazônia (Sousa et al., 2023). Além disso, análises espaciais no estado do Pará evidenciam padrões territoriais contínuos de desigualdade, reforçando que a distribuição da

TB está ligada às condições de vida e ao acesso desigual aos serviços de saúde (Silva et al., 2025).

Assim, compreender os determinantes socioculturais associados à adesão ao tratamento da TB na Amazônia torna-se fundamental para orientar políticas públicas e estratégias regionais. Dessa forma, o presente estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão desses fatores, contribuindo para o fortalecimento da adesão ao tratamento e para a redução de desigualdades que afetam a efetividade do controle da TB na região.

OBJETIVO

Discutir acerca dos determinantes socioculturais que impactam diretamente a adesão ao tratamento da Tuberculose na Região Amazônica.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura (RIL), de caráter descritivo, conduzida com base nas etapas metodológicas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008). A pergunta norteadora foi elaborada a partir da estratégia PCC (População, Conceito e Contexto), conforme descrito por Araújo (2020), resultando na seguinte questão: “Quais determinantes socioculturais influenciam na adesão ao tratamento de pacientes com tuberculose no contexto da região amazônica?”. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), em dezembro de 2025, utilizando os descritores “tuberculose”, “adesão ao tratamento”, “determinantes sociais da saúde”, “populações vulneráveis” e “região amazônica” ou “Amazônia”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Foram aplicados os filtros de publicações dos últimos 10 anos, com texto completo disponível, nos idiomas português e inglês, sendo inicialmente selecionados 8 artigos. Após a leitura criteriosa dos títulos e resumos, foram excluídos estudos retrospectivos e aqueles que não abordavam diretamente a temática proposta, resultando na seleção final de 6 artigos para compor a discussão do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante os achados, têm-se que a adesão ao tratamento da TB na Amazônia é condicionada por determinantes socioeconômicos, culturais e estruturais. A persistência de desigualdades, como pobreza, baixa escolaridade, moradias precárias e saneamento básico insuficiente, aparece como fato decisivo tanto para o risco do adoecimento quanto para o abandono terapêutico. Estudos como o de Rosa et al. (2025) reforçam que populações periféricas, ribeirinhas e indígenas enfrentam múltiplas vulnerabilidades que dificultam o seguimento contínuo do tratamento.

A dimensão territorial também exerce grande impacto. Assim como observado por Silva et al. (2025), os estudos analisados mostram que a distribuição desigual dos serviços de saúde, somadas às longas distâncias e à dependência de transporte fluvial, limita o acesso regular ao acompanhamento clínico. Além disso, Sacramento et al. (2019) apontam que fragilidades na organização da Atenção Primária de Saúde agravam esse cenário ao dificultar o vínculo e a coordenação ao cuidado.

Por outro lado, os determinantes culturais também moldam a relação dos usuários com o tratamento. Em comunidades indígenas e ribeirinhas, crenças tradicionais, estigmas e barreiras linguísticas afetam a compreensão da doença e a confiança no sistema de saúde, conforme descrito por Souza et al. (2022) e corroborado por Freitas et al. (2023).

Ademais, a qualidade da interação entre paciente e equipe também se destaca. Pesquisas como as de Oliveira et al. (2025) e Azevedo et al. (2024) mostram que o acompanhamento próximo, programas de educação em saúde e o acolhimento profissional aumentam a adesão, enquanto fragilidades na assistência favorecem o abandono.

CONCLUSÃO

A adesão ao tratamento da TB na Região Amazônica é condicionada por determinantes socioculturais relacionados às condições de vida, às práticas culturais e à organização dos serviços de saúde. Os achados permitiram compreender que a vulnerabilidade social, desigualdade territorial, crenças locais e fragilidades no cuidado em saúde influenciam a continuidade terapêutica, reforçando a necessidade de abordagens que considerem as especificidades socioculturais da região. Destaca-se a importância de políticas

e práticas territorializadas, culturalmente sensíveis e capazes de promover vínculos e acesso qualificado.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, W. C. O. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. CITIC – Revista de Ciência da Informação e Comunicação, Fortaleza, v. 8, n. 1, p. 100–134, 2020.

AZEVEDO, A. P.; SILVA, M. R.; CARDOSO, L. F. Avaliação do seguimento farmacoterapêutico do uso de tuberculostáticos em pacientes internados em um hospital de infectologia da Amazônia. RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar, v. 5, n. 3, p. 1–10, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de Tuberculose 2025. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

FREITAS, J. O.; ANDRADE, S. P.; MORAES, L. A. Adesão ao tratamento medicamentoso da tuberculose: uma revisão integrativa. Revista de Saúde Coletiva da UEFS, v. 33, n. 4, p. 1–12, 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758–764, out./dez. 2008.

OLIVEIRA, L. A.; FREIRE, A. C.; BARROS, M. S. Atuação do farmacêutico no acompanhamento e adesão ao tratamento da tuberculose pulmonar em Manaus. Revista Foco, v. 18, n. 11, e10538, 2025.

ROSA, A. C.; MARTINS, D. S.; QUEIROZ, R. F. Tuberculose em adolescentes na Amazônia: barreiras no diagnóstico e adesão ao tratamento em áreas de difícil acesso. *Interference Journal*, v. 9, n. 2, p. 55–70, 2025.

SACRAMENTO, D. S.; ALMEIDA, P. L.; CASTRO, R. M. Organização dos serviços de saúde para o diagnóstico e tratamento da tuberculose na atenção primária em Manaus, AM. *Revista de Saúde e Sociedade*, v. 28, n. 3, p. 201–212, 2019.

SILVA, P. H. R.; COSTA, V. A.; MENDES, E. R. Análise espacial da tuberculose e desigualdades territoriais no estado do Pará. *Cadernos Amazônicos de Epidemiologia*, v. 7, n. 1, p. 30–41, 2025.

SOUSA, L. M. O.; FERREIRA, R. M.; GUIMARÃES, J. A. Determinantes sociais da tuberculose na Amazônia: análise de modelagem espacial. *Revista Brasileira de Geografia da Saúde*, v. 9, n. 2, p. 88–101, 2023.

SOUZA, G. A. S. C.; RIBEIRO, M. L.; BARATA, A. M. Carga da tuberculose e perfil sociodemográfico de crianças e adolescentes indígenas na Amazônia Ocidental. *Revista Médica de Minas Gerais*, v. 32, n. 2, p. 1–8, 2022.

Palavras-chave: tuberculose; determinantes socioculturais; tratamento; amazônia legal.